



Desmascaremos as manobras demagógicas dos S.'S.!

1. Movamente os Serviços "sociais" pretendem impôr-nos o aumento dos preços das cantinas, agora a partir do dia 1 de Março.

A intenção dos social-fascistas, os verdadeiros mentores e executores desta medida anti-popular, é clara: apanhar os estudantes desprevenidos em férias para nas suas costas a poderem aplicar. E como se isto não fosse já suficiente, e para melhor se assegurarem do êxito da sua política traidora, tencionam ainda entreter um certo sector dos estudantes com os corruptos bailes carnavalescos que se propõem organizar na cantina da CU, a fim de desviarem a atenção das massas dos seus reais problemas.

Desta vez, o Sr. Durão - actual director das cantinas - apresenta-nos esta medida acrescida dum "dadiya generosa" dos ditos SS, pensando desta forma conseguir calar os protestos dos milhares de estudantes (e não só) que diariamente almoçam e jantam nas cantinas universitárias. Essa "dadiya" resume-se no seguinte: os preços subiriam 5\$00 por refeição, ou seja passariam a custar 20\$00 para os sócios 25\$00 para os não-sócios e 30\$00 para os familiares de sócios. Para os estudantes que têm bolsas ou subsídios dos S."S", ou ainda para aqueles cujo rendimento familiar "per capita" for inferior a 2.750\$00, os S."S", num "rasgo de condescendência", cederão semhas no valor dos 5\$00 de aumento, devendo todas as pessoas nestas condições comparecerem até ao fim de Fevereiro.

2. Mas vejamos melhor que regalias é que no fundo isto traz e qual a quantidade de estudantes beneficiados. No caso de uma família com apenas 1 filho, o ordenado mensal teria de ser inferior a 8.250\$00, numa família com 2 filhos seria 11 contos e assim por diante. Ou seja, um estudante que pertença a uma família com 2 filhos e ordenado superior a 11 contos, será obrigado a pagar os aumentos.

Foderá parecer ao estudante menos atento que isto até é razoável e que um estudante nestas condições pode perfeitamente pagar 5\$00 mais. Mas isto não passa de uma "concessão" inteiramente demagógica e falsa. Será que há muitos estudantes nestas condições exigidas? Todos nós sabemos que não, é mesmo um numero bastante reduzido, o que é facil de explicar dado que a maioria dos estudantes universitários provém dos diversos estratos da burguesia. E, por muito que a propaganda revisionista se esforce por "abrir" as universidades burguesas às massas trabalhadoras, ainda esta que o sr. Brotas se encarregou já de concretizar com a criação da chamada Universidade "Aberta" enquanto por outro lado fecha as já existentes, a verdade é que numa sociedade burguesa e capitalista como é a nossa, até o ensino está ao serviço da burguesia e as escolas são na realidade o aparelho ideológico a que ela mais dedica os seus planos de formação dos quadros técnicos de que necessita para prosseguir na exploração da classe operária e de todo o Povo.

Na realidade, esta "concessão" apenas favorecerá cerca de 20% de estudantes. Vemos assim que a imensa maioria terá que pagar os aumentos, como se não fossem já suficientes os aumentos dos transportes, alojamentos, livros propinas, etc.

3. Os S."S" argumentam que os preços dos géneros alimentícios aumentaram e por isso se vêem também obrigados a aumentar os preços das refeições.

Mas também esta argumentação é falaciosa, pois nós sabemos que geralmente é através de contractos directos com os fornecedores que as cantinas são fornecidas, o que leva a que os géneros sejam vendidos às cantinas a um preço muito inferior ao do mercado.



O que sucede é que no caso das cantinas geridas directamente pelos S" S" reina a confusão e a anarquia nas relações com os fornecedores e o objectivo é sempre manter ou mesmo aumentar uma determinada margem de lucro - basta atentarmos no que se passou em Ciências, donde aliás este sr. Durão foi saneado logo após o 25 de Abril, onde havia contractos com 4 e 5 fornecedores do mesmo produto, quando efectivamente bastava haver com 1 único.

4. Estes aumentos são uma aplicação da política mais geral da burguesia que quer fazer pagar ao povo a crise que ela própria gera e na qual cada vez mais se atola, e a prova disto está em que os S" S", tão preocupados em aumentar os preços, se recusam no entanto a aumentar os ordenados das empregadas para 8 contos.

O povo não está disposto a custear a bancarrota económica (e política) da burguesia. O povo levanta-se contra estas medidas que visam unicamente agravar a sua situação de fome, de miséria e desemprego, que são apoiadas e aplicadas pelos partidos da coligação governamental, com particular destaque para o partido social-fascista.

Nós estudantes somos um aliado da classe operária, na luta de morte que a trava diariamente pelo derrubamento da burguesia exploradora e oprimida, sabendo que é esta a única via para alterar radicalmente a situação de crise e de miséria. Nós não temos nada que ajudar os S" S" a recuperar o lucro perdido. Nós levantamo-nos contra o aumento dos preços das refeições. Em cada escola, em cada cantina devemos organizar reuniões onde os estudantes aprovelem moções de repúdio aos aumentos.

5. Os únicos responsáveis por esta situação são os social-fascistas da UE" C" - P" C" P, que logo no próprio dia 25 de Abril se apoderaram do controle dos S" S", das cantinas e das residências universitárias. Não é por acaso que nas reuniões entre as direcções das AEs e os S" S" são exactamente as direcções social-fascistas - como é o caso de Medicina, que através do corrupto social-fascista Coelho controla as cantinas da CU, e do ISEL - que apoiam os aumentos dos preços pois opõem-se e chegam mesmo a caluniar as empregadas quando pedem aumento de ordenados.

Mas, se é verdade que os social-fascistas dão todo o seu apoio aberta e claramente, não é menos verdade que há direcções associativas que, não se manifestando nessas reuniões a favor ou contra, e não as divulgando sequer aos estudantes das respectivas escolas - é o caso de Ciências, ISM e ISCSP - se põem assim contra os estudantes e objectivamente ao lado da política social-fascista dos S" S", o que não nos admira se considerarmos que são formadas por elementos afectos aos grupelhos U" DP" e M" ES", que em estreita aliança, se abraçam cada vez mais ao partido-pai, o partido social-fascista

A F.E.M.-L., organização do M.R.P.P. para a juventude comunista estudantil, incita os estudantes a levantarem-se contra esta medida anti-popular. Os estudantes não devem deixar-se apanhar desprevenidos, não devem iludir-se com as manobras demagógicas dos S" S". A nossa posição é só uma: NÃO AO AUMENTO DOS PREÇOS !

Devemos organizar reuniões onde a imensa maioria dos estudantes tome uma posição inequívoca, onde exijam contas às respectivas direcções associativas, onde condenem a política social-fascista dos S" S".

NÃO AO AUMENTO DOS PREÇOS DAS CANTINAS !

FOGO SOBRE A POLÍTICA SOCIAL-FASCISTA E ANTI-POPULAR DOS S. "S" !

DESMAASCAREMOS AS DIRECCOES TRAIADORAS !

FOGO SOBRE A UE" C" - P" C" P !

26/2/76

COMITÉ LONGA MARCHA

Comité Directivo da Organização de Lisboa da F.E.M.-L.